A NAVEGAÇÃO FLUVIAL NA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA. 1850-1889

Tais Camoretto [1]

Sabrina Duarte Rodrigues [2]

Sandro da Silva [3]

Edson Romário Monteiro Paniàgua [4]

Resumo:

A presente pesquisa aborda a navegação fluvial e lacustre na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul oitocentista, a partir das décadas de 50 e 60 do século XIX, até a queda do Império Brasileiro em 1889. Diante desse recorte temporal e das caraterísticas hidrográficas da Província, foi estabelecida a seguinte divisão: o eixo/rede, oeste, o rio Uruguai, a bacia hidrográfica do Uruguai; o eixo/rede centro/oeste, o rio Jacuí, a sub-bacia do Jacuí, na bacia hidrográfica do Guaíba e o eixo/rede sul, a Lagoa Guaíba, a Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, na bacia Litorânea. Essas divisões da pesquisa são etapas que estão articuladas a conjuntura econômica, social e política do Império Brasileiro. Também nos permite perceber esses eixos/redes com suas dinâmicas específicas, tensões e conflitos. O objetivo é o de analisar as territorialidades e as redes econômicas, sociais e políticas a partir desses eixos/redes e suas ramificações, como parte da política do Estado Imperial Brasileiro no séc. XIX. A orientação teórica partirá da Geografia Crítica, pois o espaço, o território não são produtos em si, mas que materializam a ação do homem, uma natureza humanizada em constante mudança, tensões e conflitos, traduzindo momentos históricos distintos. A heurística e a hermenêutica serão a abordagem metodológica consubstanciada com o método comparativo no tratamento e análise das fontes oficiais e não oficiais dos acervos públicos do Estado do Rio Grande do Sul. Esses eixos/redes contribuíram para a interiorização da Província e a consolidação do Império Brasileiro no extremo sul do continente.

Palavras-chave: Navegação, Territorialidades, Redes, Economia, Sociedade, Política.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A NAVEGAÇÃO FLUVIAL NA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA. 1850-1889

[1] Aluno de graduação. tais.m.camoretto@gmail.com. Autor principal

[2] discente. sabrinad.rodrigues01@gmail.com. Co-autor

[3] Mestrando. sandro.cscp@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. edsonpaniagua@gmail.com. Orientador

A NAVEGAÇÃO FLUVIAL NA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA. 1850-1889[1]

1 INTRODUÇÃO

No preâmbulo deste trabalho se fará a observância sobre a execução do projeto "a navegação fluvial e lacustre na província de São Pedro do Rio Grande do Sul oitocentista. Territorialidades, redes econômicas, sociais e políticas. 1850-1889." A presente pesquisa tem por objetivo compreender as territorialidades e redes econômicas, sociais e políticas a partir desses eixos/redes, integrantes da política do Estado Imperial Brasileiro no séc. XIX; analisar o potencial da navegabilidade de cada eixo rede, alcance e obstáculos. Analisar as redes econômicas sociais e políticas a partir de cada eixo/rede; mensurar o impacto econômico e social dos eixos/redes; identificar e relacionar economia e política. Levantar e catalogar as fontes primárias.

No período que decorre das décadas de 1850 e 1860 até a queda do império Brasileiro em 1889. Faz se um recorte temporal que acompanha as principais redes hidrográficas internas da província aludida; estabelecemos o seguinte parâmetro divisório: o eixo/rede, oeste, o rio Uruguai, a bacia hidrográfica do Uruguai; o eixo/rede centro/oeste, o rio Jacuí, a sub-bacia do Jacuí, na bacia hidrográfica do Guaíba e o eixo/rede sul, a Lagoa Guaíba, a Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, na bacia Litorânea. O período que corresponde ao século XIX nas suas primeiras três décadas na região aludida caracterizou-se pelas disputas do império Luso Brasileiro e os Platinos (Uruguai e Argentina) que em consequência fragmentou a Banda Oriental, com a delimitação das fronteiras políticas, da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (atual Estado do Rio Grande do Sul) e o surgimento da República Oriental do Uruguai em 1828. Nesse processo de formação do território Imperial Brasileiro e da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, as frequentes disputas territoriais e as revoltas regenciais deram ênfase à fragilidade do Estado Imperial Brasileiro. No caso da Província de São do Rio Grande do Sul, a Revolução Farroupilha, (1835-1845) a guerra civil, foi um desses conflitos. Por ocasião da proclamação da República Rio-Grandense em 1836, foi decretada a sua a independência, ameaçando seriamente a unidade política e territorial do então nascente Império Brasileiro, pois a província a pouco tinha definido as suas fronteiras políticas externas. No bojo dessa guerra civil, estava à elite estancieira sul-rio-grandense, descontente, pois, o eixo econômico deslocou-se para o Rio de Janeiro e a Província passou a ser uma economia secundária, além dos Presidentes da Província serem nomeados pelo Governo Central, (PESAVENTO, 1982).

A província de São Pedro do Rio Grande do Sul fez-se, por vezes, no século XIX protagonista de disputas internas e externas. Essa Província de acordo com suas particularidades territoriais teve dificuldades no primeiro instante para consolidar suas fronteiras, principalmente de forma interna, tendo em vista as dificuldades de locomoção em seu vasto território. A Navegação fluvial e lacustre, já presente em outras províncias do Império começa a tomar corpo a partir da década de 50 do século XIX. Dito isto, é importante

[1] Trabalho executado com recursos do edital Nº 187/2018. (PROBIC. FAPERGS/UNIPAMPA)

ressaltar que esse meio de transporte já se fazia presente nos 50 anos que o precederam, todavia em outro contexto geopolítico e político, o qual não se abordará nesta pesquisa, mas que ainda precisa ser investigada.

A navegação fluvial durante o Império Português e logo a seguir, o Império Brasileiro, sempre esteve no horizonte dos viajantes estrangeiros como forma de "redescobrimento" do Brasil. Entre esses estrangeiros que passaram pela Província de São Pedro do Rio Grande do Sul temos Roche, (1961) em "L'Administration de la province do Rio Grande do Sul de 1829 a 1847" que destaca a navegação fluvial, principalmente na região central, a bacia do Jacuí, com a produção de um mapa com as povoações e os principais rios e lagoas. Na década de 50 do séc. XIX, Avé-Lallemant (1980) apontava para o impacto negativo da navegação a vapor no Jacuí, na cidade de Rio Pardo, pois deslocou o comércio com o transporte para Porto Alegre. É importante destacar que a partir de 1846 e principalmente nas décadas de 50 e 60 do séc. XIX, os relatórios provinciais trazem de forma regular diversas informações sobre a navegação fluvial e lacustre. Esses relatos de viagem, relatórios oficiais e não oficiais apontam para esses olhares e ações referentes à navegação fluvial na província de São Pedro do Rio Grande do Sul no séc. XIX, de forma significativa, mas que precisa de uma sistematização analítica.

A presente pesquisa caracteriza por ser de natureza geo-história. Primeiro, o homem, os grupos e a sociedades estão inseridos no espaço geográfico, numa relação dialética. Segundo, ao definirmos os eixos/redes, os rios e bacias hidrográficas são elementos geográficos e que não podem ser considerados como apenas elementos constitutivos das paisagens. Os eixos/redes na sua dimensão física, os rios e as bacias hidrográficas, não caindo num determinismo geográfico, induzem a presença de redes econômicas, sociais e políticas, pois são elementos estruturantes das paisagens físico/humanas que estão em constantes movimentos, fluxos, refluxos, permanências e mudanças, pela ação do homem e da sociedade.

A pesquisa está dividida em três partes: o eixo/rede, oeste, formado pelo rio Uruguai, a bacia do rio Uruguai; o eixo/rede, centro oeste, formado pelo rio Jacuí (sub-bacia do Jacuí) na bacia hidrográfica do Guaíba e o eixo/rede, sul formado pela Lagoa do Guaíba, na bacia Litorânea. Essa divisão se dá em função de que, esses eixos/redes pelas dimensões, às áreas que abrangem, embora inseridos num mesmo contexto econômico, social e político, possuem especificidades.

O projeto trata-se de uma iniciativa no âmbito acadêmico que busca ampliar a discussão, a pesquisa sobre a navegabilidade do rio Uruguai no séc. XXI, um rio de "águas internacionais". É importante apontarmos que a presente pesquisa possui uma relevância acadêmica e social, pois ao delimitarmos o eixo/rede, o rio Uruguai e a bacia do Uruguai, como objetos de análise para o séc. XIX, reverbera numa proposta no âmbito da UNIPAMPA, de ser um ator indutor do desenvolvimento regional. Diferentemente do que foi apresentada no parágrafo acima, a secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul, no seu "Atlas Socioecômico" (2017) apresenta três grandes bacias hidrográficas. A bacia hidrográfica do Uruguai, a bacia hidrográfica do Guaíba e a bacia hidrográfica litorânea, formadas por várias sub-bacias. São considerados um dos maiores recursos hídricos do país no séc. XXI que em tese apenas estão canalizados para a produção orizícola. A questão da navegação por parte do Estado Brasileiro e do Estado do Rio Grande do Sul não dialogam com essa proposta com as Universidades Uruguaia e Argentina.

A presente pesquisa ao apresentar a sua relevância acadêmica, a partir de uma perspectiva histórica e geográfica e historiográfica, com foco século XIX, nos diz também de sua relevância social e da sua atualidade. A questão do desenvolvimento regional e nacional passa pela integração das mais diversas e regiões. O transporte fluvial e lacustre presentes no Império Brasileiro e até o fim da primeira república em 1930 que sucumbiu perante as novas políticas de desenvolvimento do Estado Brasileiro pode ser retomado na forma de estudos e

debates que possam fomentar possibilidades de desenvolvimento regional que para além do capital transnacional, possa estimular as economias e culturas locais, como era a prática no séc. XIX e meados do séc. XX. Nessa perspectiva de desenvolvimento regional está inserida a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/RS em específico o campus São Borja, a margem esquerda do rio Uruguai, no eixo/rede, oeste, formado pelo rio Uruguai e a bacia do rio Uruguai. Podemos ainda citar o campus Jaguarão inserido na bacia hidrográfica litorânea.

2 METODOLOGIA

A heurística trata da identificação e seleção das fontes. Os materiais para presente pesquisa se compõem de dois grupos. Primeiro, as fontes primárias. Os documentos manuscritos e impressos oficiais e não oficiais dispostos em arquivos públicos e privados. Nesse primeiro momento do trabalho heurístico, identificamos preliminarmente os locais no Estado do Rio Grande do Sul que são os seguintes: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul – A.H.R.S.; Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Biblioteca Solar dos Câmaras – A.L. E. –S.C.; Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul – Setor Rio Grande do Sul – B.P.R. R.S.; Fundação de Economia Estatística – FEE – Porto Alegre; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul – I.H.G.R.S.; Superintendência dos Portos e hidrovias – antigo Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais. E.E.P.R.C – Biblioteca S. P. H; Museu da Comunicação Hipólito Jjosé da Costa. M.C.H.

Em relação a esses locais destacamos que o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, os Relatórios Províncias do séc. XIX encontram-se também disponíveis em: http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial. No Museu da Comunicação Hipólito da Costa – M.C.H. os jornais do séc. XIX documentos não oficiais, com informações referentes à navegação fluvial, como, companhias de navegação, tipo de transporte, etc... Os Relatórios Provinciais são os pontos de partida da pesquisa pela sua acessibilidade imediata. Os demais locais elencados serão visitados para digitalização das fontes e logo a seguir a seleção das informações. Cabe destacar que procuraremos ampliar a busca de outras fontes, como fotografias de portos, transportes, panfletos de companhias de navegação, etc...

As fontes secundárias, bibliográfica, a produção historiografia sobre o tema, a navegação fluvial e lacustre, será levantada nas principais Universidades do estado e centro do país, a partir de seus acervos e bibliotecas digitais. Essas produções em específico para a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul – séc. XIX permitira-nos dialogar com a documentação e ampliar a análise e a abordagem proposta.

A metodologia, o tratamento dessas fontes, primárias e secundárias terá como ponto de partida, a seleção das informações e o fichamento, de forma cronológica, a abordagem territorial, as redes, a economia a sociedade e a política e os objetivos elencados. Na análise dessas informações buscaremos a suas regularidades, a comparação, o cruzamento de informações e a hermenêutica, com outros sentidos e informações que essas fontes possam trazer e ampliar a compreensão e análise.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presente pesquisa se encontra em execução, neste momento situa-se na fase de levantamento bibliográfico, passaremos a realizar alguns destaques a seguir. As obras "Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul" de Arsène Isabelle, realizada entre 1830 a 1834; e na obra "Viagem ao Rio Grande do Sul" de Auguste Saint-Hilaire, realizada no período de 1820 a 1821; Se fizeram relevantes para o estudo, pois fornecem descrições feitas em diários valendo-se do método de observação participante. Embora o intervalo dos relatos

tenha pouca distância o período foi determinante para a identificação de fronteiras internas e externas que barravam a consolidação da província vinculada internamente.

Auguste Saint-Hilaire é botânico, nascido na França tem por intuito contornar a região com fins científicos. opta por fazer o percurso paralelo ao rio Uruguai buscando sempre trechos onde pudesse transpor seus afluentes em trechos vadeáveis. Se usava de uma carroça puxada por bois que tem sua cobertura em couro durante o percurso foi acompanhado por um vaqueano e alguns ajudantes. O aludido vale-se de métodos antropológicos para fazer a descrição que tem por objetivo abordar de que maneira o homem construiu a sua realidade de acordo com o ambiente. Margaret Mead (ed. 2000) coloca que o homem se apropria de elementos categóricos da natureza (Noite, dia, estações, crescimento das plantas, etc..), e de sua natureza física (idade, sexo, velhice, parentesco, etc..), todos esses elementos constituem ideias de categoria e castas. Franz Boas em seu livro Antropologia Cultural (ed. 2004) coloca o homem de cada ambiente como fruto de uma domesticação das influências externa. Ao abordarmos o contexto que essas influências foram apropriadas pelos autores na observação participante tornamos mais palpável a dinâmica do desenvolvimento nesse período.

Augusto Saint-Hilaire descreve de forma categórica a região, delimitando o terreno a partir de elementos como desenvolvimento, fauna e flora. Saint-Hilaire faz descrições muito relevantes mesmo sendo um botânico o autor faz apreciações muito importantes sobre a estrutura que se articula no período.O autor trabalha a questão da pluralidade racial de um ponto de vista etnocêntrico, alude constantemente que hibridismo cultural acaba extinguindo hábitos e estruturas que segundo o autor seriam importantes para o desenvolvimento. Frisa constantemente a questão do transladado entre os Estados através do rio que se dava com muita frequência em função das disputas territoriais e econômicas da região. Em seus relatos sobre a bacia do Uruguai é de fácil percepção a ausência de um vínculo central na província de São Pedro do Rio Grande do Sul. O rio por vezes é visto pelos habitantes como um facilitador para a extensão do território além da província, deslocando o olhar provincial para o externo na maioria do tempo. O aludido faz descrições bastante relevantes sobre o potencial de navegabilidade dos afluentes do Uruguai, aponta a para a estrutura de deslocamento como pouco desenvolvida contando com da mão de obra pouco elabora se usando de meios sem provisão. Arséne Isabelle também é francês, faz sua viagem em uma embarcação de porte médio diretamente pelo Uruguai. Tinha como objetivo subir de Punta Gorda pelo Uruguai até as missões e logo cruzar o centro do Estado em direção a Porto Alegre. Se faz acompanhado por quatro homens de origem europeia o autor traça as particularidades do percurso de forma descritiva e crítica. Este autor por faz a viagem a fim de explorar a região pra fins econômicos. Arséne era comerciante, portanto faz menções a respeito da economia e do sistema fiscal dos locais onde passa. Frisa a ideia de hegemonia francesa no comercio do Uruguai e a estrutura navegável do Uruguai, inclusive sugere soluções para sua melhor articulação.

No atual estágio da pesquisa estamos trabalhando com fontes primarias advindas das estruturas de governo do sistema provincial, os relatórios provinciais[6]. Estes são documentos faziam relatos das atividades relacionadas a órgãos públicos, políticas públicas e instituições vinculadas ao Estado. O uso desse material especificamente visa mapear os dados a respeito da navegação no período afim de mensurar a importância da via fluvial e lacustre dentro da província. Essa documentação era composta anualmente pelo presidente da província que há elaborava se usando de relatórios encaminhados pelas das vilas. Essa coleta de dados dentro

[6] Os relatórios provinciais estão disponíveis em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/rio_grande_do_sul>.

das vilas muitas vezes não compunha todos os elementos necessários pra composição de um relatório uniforme. A oscilação é aspecto frequente nos relatórios que ora apresentam dados muito ricos em sua composição e ora não apresentam dado algum, todavia para além desse aspecto os dados apresentados nos relatórios provinciais são de extrema relevância pois compõem um sistema de ligação interna que se dava em aspectos culturais, econômicos e sociais. Ao trabalhar com os relatórios da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, pode-se destacar a frequente alternância de governo, a constância das mesmas empresas prestando serviços a província, o grande fluxo de passageiros e o grande volume de cargas. A avalição desses dados ainda está em andamento logo serão enquadradas dentro do objetivos do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o breve preambulo pode concluir que existe uma riqueza de dados a respeito da navegação. A partir do levantamento e analises dos dados referentes à navegação na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul no séc. XIX espera-se contribuir para o debate nos setores da sociedade civil e política, como no Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE – Fronteira, Oeste da viabilidade da navegação do rio Uruguai e a sistematização dos resultados com a produção dos relatórios e artigos com e divulgação e participação em eventos .

REFERÊNCIAS

MEAD, Margaret. (1901- 1978) **Sexo e temperamento**, Mead Margaret. Tradução de Rosa krausz; revisão de Dora Ruhman, Fanykon, Geraldo Gerson de Souza e J. Guinsburg. Produção de W. Neves e Adriana Garcia.4ºed. Coleção debate. Dirigido por J Guinburk. Perspectiva. São Paulo-SP. 2000

BOAS, Franz,1858-1942. **Antropologia cultural**: Organização e tradução de Celso Castro. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2004

Viagem ao Rio Grande do Sul / Auguste de Saint-Hilaire ; tradução de Adroal do Mesquita da Costa. -- Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002. 578 p.-- (Coleção O Brasil visto por estrangeiros) 1. Rio Grande do Sul, descrição. 2. Viagem, Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série. CDD 918.165.in: Auguste de Saint-Hilaire. Viagem ao Rio Grande do Sul. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002. Pg. 239 á 400

ISABELLE, Arsène.**Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul /** Arsène.Isabelle ; tradução e nota sobre o autor Teodemiro Tostes; introdução de Augusto Meyer. -- Brasília : Senados Federal,Conselho Editorial, 2006.XXXII+314 p. -- (Edições do Senado Federal ; v. 61)1. Uruguai, descrição. 2. Argentina, descrição. 3. RioGrande do Sul, descrição. 4. Comércio exterior, França,América do Sul. I. Título. II. Série. CDD 918.in: Isabelle, Arsène.Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul Senados Federal,Conselho Editorial, 2006. Pg. 149 á 198.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. 02 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.